



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE REALIZADAS EM 2008

### 1 - IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1 - ENTIDADE

**CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE** - CSHH, situado à rua Almirante Tamandaré, nº 570 - Jardim Bela Vista - Santo André – SP., CEP: 09040-040, telefone 4436-0497, fax. 4432-2048, e-mail: cshh@cshh.org.br.

#### 1.2 - DAS FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

O CSHH, em conformidade com o Artigo 2º de seu Estatuto Social, tem as seguintes finalidades estatutárias:

I - Dar prosseguimento ao trabalho assistencial, terapêutico e educacional, de caráter curativo e preventivo, desenvolvido junto a mulheres e famílias de baixa renda, desde 1970.

II - Trabalhar com pessoas de todas as faixas etárias, através de atendimentos psicológicos, psicopedagógicos, sociais e terapêuticos em geral, considerando a dimensão biológica, psicológica, social e cultural do ser humano.

III - Realizar abordagens grupais de caráter pedagógico e terapêutico, através de grupos de apoio, grupos terapêuticos, cursos, palestras, conferências e simpósios, contribuindo para o desenvolvimento da dignidade e cidadania das pessoas.

IV - Prestar assessoria psicossocial e psicopedagógica a entidades e projetos que realizam trabalhos afins junto a crianças, adolescentes, mulheres e famílias.

#### 1.3 - HISTÓRICO DO CSHH

O CSHH foi criado em 1970 pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP - Paróquia do ABCD. Na época implantou-se a Divisão de Educação e Orientação à Família - DEOF, que trabalhava com mulheres e famílias de baixa renda. Desenvolveram-se trabalhos voltados à saúde da mulher e ministravam-se cursos

ocupacionais e profissionalizantes para mulheres, estendendo-se às famílias os serviços de educação e orientação.

Durante muitos anos o CSHH foi administrado pela Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE e pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP. Em 1996 desvinculou-se da IELSP, tornando-se associação juridicamente autônoma com administração própria. Desde 1982 o CSHH está federado à FEASA – Federação das Entidades Assistenciais de Santo André. Em 1997 a associação participou da elaboração da Lei Municipal que criou o Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, do qual participou por vários anos, assim como, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA. Nos últimos anos o CSHH vem trabalhando em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, por meio de sua Secretaria de Inclusão Social.

No decorrer de sua história, o CSHH tem revisto e adequado seus programas de atendimento familiar, dependendo dos desafios e necessidades da realidade social. Criaram-se trabalhos de Assistência Psicossocial com famílias, incluindo atividades com enfoque social, educacional e terapêutico, tendo como princípio o desenvolvimento integral do ser humano e como eixo a família.

A partir de 2001 adotou-se no CSHH a prática de Planejamento Estratégico.

Em janeiro de 2004 com apoio de VITAE foi implantada a Brinquedoteca, qualificando e ampliando o trabalho Psicopedagógico e de Arte-Educação com crianças, adolescentes e famílias. Em julho do mesmo ano, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, foi implantada a Casa de Acolhida para acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

No ano de 2005 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Educativo, o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e o Programa Casa de Acolhida.

No ano de 2006 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico, o Programa Casa de Acolhida e a partir de julho, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA). Não houve continuidade de convênio para o desenvolvimento do Programa de Atendimento Familiar Sócio-Educativo.

No ano de 2007 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA) e até 28/02/2007 o Programa Casa de Acolhida.

No ano de 2008, o CSHH desenvolveu o programa de Atendimento Familiar Psicossocial e até 31/03/2008, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA).

Durante o Planejamento Estratégico para elaboração do Plano de Trabalho para 2009, a Diretoria Executiva e a Equipe de Profissionais do CSHH definiram a continuação dos trabalhos desenvolvidos em 2008, com exceção do Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA), cuja finalização da execução já se decidira com o gestor público, para 31/03/2008, e a reintegração do Programa Psicopedagógico para Atendimento a Crianças e Adolescentes com quadro de dislexia, disfunção na área de leitura e escrita e déficit de atenção no desempenho escolar e, do Programa Psicofísico para Crianças, Jovens e Adultos.

#### **1.4 - ÁREA DE ATUAÇÃO**

A atuação do CSHH abrange uma área ampla da Assistência Social, tendo como eixo o trabalho com famílias desde a sua criação em 1970. No decorrer do ano continuou sua atuação na área Psicossocial, Sócio Educacional, Sócio Terapêutica e Psicofísica, atendendo famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

## 2 - REPRESENTANTE LEGAL

**Ed Carlos Amorim de Melo**, eleito presidente do CSHH para o período de 01/04/2008 a 31/03/2011, na 24ª Assembléia Geral Ordinária do dia 06/03/2008.

## 3 - COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO CSHH

**Irma Schrammel**, Coordenadora Executiva, graduada em Serviço Social, com especialização em Psicodrama Sócio-educacional, Educação do Movimento, Psicoterapia Corporal e Pós-Graduação em *Yoga*.

## 4 - COORDENAÇÃO TÉCNICA DE PROGRAMA

**4.1 - Eloiza de Oliveira Nocentini**, Coordenadora Técnica da Modalidade de Atendimento Psicossocial a crianças e a adolescentes, graduada em Psicologia com especialização em Terapia Familiar e pós-graduação em Psicopedagogia.

**4.2 - Maria Regina Pedro Nicolini**, Coordenadora Técnica do Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e da Modalidade de Atendimento Psicossocial à Família, graduada em Psicologia com especialização em Orientação Vocacional e Psicodrama Terapêutico.

## 5 - RELATÓRIO ANUAL

O CSHH apresenta o relatório das atividades do ano de 2008, desenvolvidas no Programa de Atendimento Familiar Psicossocial e no Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA) (até 31/03/08), que compõe-se de:

- Descrição das atividades Técnico-Administrativas Gerais;
- Participação do CSHH nas reuniões, seminários, cursos, palestras, workshop e encontros;
- Descrição dos encaminhamentos e seleção de demanda;
- Descrição das atividades realizadas;
- Descrição do processo de avaliação;
- Estatísticas do número de atendimentos;
- Descrição dos recursos financeiros aplicados.

### 5.1 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS GERAIS

Técnico	Administrativas Gerais
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reunião de equipe para integração e conhecimento do Plano de Execução, metas, expectativas, função e papel de cada membro;</li> <li>✓ Reuniões técnicas mensais de equipe para avaliação dos atendimentos das famílias, bem como do levantamento das principais dificuldades na execução do convênio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reuniões mensais da coordenação executiva com a equipe da área administrativa;</li> <li>✓ Reuniões mensais Ordinárias da Diretoria Executiva do CSHH para tratar de assuntos administrativos e assuntos gerais da entidade;</li> </ul>

Técnico	Administrativas Gerais
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reuniões mensais da coordenação executiva com as coordenações técnicas dos respectivos Programa e Projeto;</li> <li>✓ Reuniões quinzenais e mensais das coordenações técnicas com a equipe dos respectivos Programa e Projeto;</li> <li>✓ Reuniões com os responsáveis de cada Modalidade;</li> <li>✓ Reuniões técnicas das equipes por Modalidade;</li> <li>✓ Encontros mensais de Formação Profissional da Equipe Técnica, abordando vários temas: <i>Função e papel profissional; Abuso e Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes; Plano de Execução do Projeto SACA com metas, expectativas, função e papel de cada membro; e Avaliação do Projeto SACA; “Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, “A Realidade da Criança que vive em Abrigo”, “Erradicação do Trabalho Infantil”, “Avaliação com Usuários sobre os trabalhos realizados em 2007” e, “Educar para a Paz – Ações Afirmativas em Defesa da Cidadania”, objetivando a ampliação dos recursos teóricos e técnicos, bem como treinamento dos profissionais para a <b>inclusão e alterações</b> de informações das famílias no banco de dados e fluxo de rede e procedimentos legais com assessoria jurídica;</i></li> <li>✓ Reuniões com a equipe de Supervisão do DAS para monitoramento dos convênios;</li> <li>✓ Reunião entre Coordenação Executiva do CSHH e Equipe do CREAS, para discussão de procedimentos relacionados ao Programa de Atendimento Psicossocial à Família;</li> <li>✓ Reunião entre equipes do CSHH e do CREAS para apresentação da Avaliação realizada em 2007 com usuários do Programa de Atendimento Psicossocial à Família;</li> <li>✓ Continuação do Grupo de Estudo e Supervisão em Terapia Familiar;</li> <li>✓ Encontro anual para Avaliação do trabalho desenvolvido no ano e Planejamento Estratégico para 2008;</li> <li>✓ Vivência de encerramento das capacitações realizadas durante o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reuniões mensais com a participação de Diretores, Profissionais e Funcionários;</li> <li>✓ Reuniões com os responsáveis técnicos do banco de dados do CSHH para a inclusão das famílias usuárias no Sistema de Cadastramento e Monitoramento dos Atendimentos, bem como para as alterações necessárias;</li> <li>✓ 24ª Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 06/03/08, para apresentação dos relatórios de atividades e financeiro de 2007;</li> <li>✓ 25ª Assembléia Geral Ordinária realizada em 10/12/08, para apresentação do Plano de Trabalho e previsão orçamentária para 2009.</li> </ul>

## **5.2 - PARTICIPAÇÃO DO CSHH NAS REUNIÕES, SEMINÁRIOS, CURSOS, OFICINAS, PALESTRAS, WORKSHOP E ENCONTROS**

Participação nos seguintes eventos: Fórum Andreense de Direitos Humanos e Cultura de Paz (07 encontros), para discussão da continuidade dos trabalhos e premiação das entidades e visitas às próprias entidades, com o objetivo de conhecer os trabalhos desenvolvidos; Encontro do Fórum de Assistência Social da Região do Grande ABC, para discussão da implementação no município, do Plano Nacional de Convivência Familiar Comunitária; Reunião com o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Municipal de Assistência Social, para discussão sobre a viabilização do Plano Nacional de Assistência Social; Reunião de Formação da Rede de Proteção Social do município, para “Apresentação da Feasa e da Proposta de Formação e Levantamento das Expectativas das Organizações”, realizada no Semasa; Palestra promovida pela Rede de Saúde para Atenção à Violência e Abuso Sexual do município, proferida por Dr. Jefferson Dresset, sobre “Violência Sexual – uma Epidemia Silenciosa”; Café Filosófico, realizado na Câmara Municipal de Santo André, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, promovido pela Comissão da Conferência de Cidadania e Direitos Humanos de Santo André; Encontro com CMDCA e entidades da região do ABCDMRR, realizado no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, para apresentação da Rede Social de São Paulo e do Programa da Receita Federal sobre Contribuição Fiscal; Exposição Fotográfica “1000 Mulheres para o Premio Nobel da Paz 2005” e lançamento do livro “Brasileiras Guerreiras da Paz”, realizada no SESI de Santo André; Workshop - Nível I sobre Técnicas de Libertação Emocional; Reunião com o CMDCA para apresentação da nova Resolução de Registro nas Organizações e Inscrições de Programas Governamentais; Reunião com a Feasa/SIS para apresentação da Rede Social de Serviços de Santo André e abordagem do Projeto de lei nº 3021, artigo 3º do LOAS; Encontro promovido pela Feasa com ONGs da cidade, para homenagear o Secretário de Inclusão Social do município de Santo André; Palestra sobre o tema “Educando para a Paz”, proferida pela Profª Lia Diskin, em prosseguimento às ações e debates advindos da V Conferência Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Santo André; Seminário “Políticas Públicas da Cultura de Paz”, com Miki Kashtan, realizado no Auditório da OAB de Santo André; Reunião Temática realizada pela Feasa/SIS para discussão do tema SUAS – Sistema Único da Assistência Social; Encontro para inauguração dos espaços CRAS e CREAS; 2º Seminário sobre Masculinidade do Curso de Formação em Gênero e Enfrentamento à Violência contra a Mulher; Visita à Usina de Reciclagem de Papel de Santo André; Encontro promovido pela SIS com a KAIROS Desenvolvimento Social, para apresentação de proposta de construção do diagnóstico da situação da criança e do adolescente de Santo André; Encontros da Rede Socioassistencial, com abordagem dos temas “Comunicação – Ferramentas para o Sucesso” e “Fortalecendo o Trabalho em Equipe”; Lançamento do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André; Seminário de Elaboração dos Planos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, promovido pela SIS e CMDCA; Seminário sobre “Controle Social da Política de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres” (03 encontros), realizado na Prefeitura Municipal de Santo André; 2ª Assembléia Geral da Coalisão de Cidades da América Latina e Caribe (abertura e encontro).

Além das capacitações promovidas internamente pelo CSHH, os profissionais que atuam diretamente com a população usuária do projeto continuaram suas capacitações em cursos externos: Curso *Especialização em Psicodrama e Sociodrama – Nível I*, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região –

NEPSAR; Formação em Psicodramatista Didata – Nível II, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAR; Formação em Psicodramatista Didata Supervisor – Nível III, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAR; **Supervisão em Anatomia Emocional – Psicologia Formativa no Método de Stanley Keleman; Supervisão em Terapia Familiar na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama – ABPS;** Pós Graduação em *Psicanálise* na Faculdade de Medicina do ABC; Supervisão em Terapia Familiar na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama – ABPS; I Seminário Multidisciplinar de Fitoterapia (10 aulas), realizado pelo Hospital das Clínicas de São Paulo/Faculdade Metropolitana da Universidade de São Paulo; XII Semana de Formação Profissional, realizada pela Feasa; Palestra **sobre** Biodrama e Sociodrama (08 encontros), realizada no Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAR; Curso de Mediação de Conflitos, numa abordagem reflexiva e transformativa, realizado no Instituto Familie (07 aulas); Curso de “Ressonância na Família”, promovido pelo Sistemas Humanos – Núcleo de Estudos de Práticas Sistemáticas – São Paulo; Curso de Introdução à Terapia Comunitária (04 aulas), promovido pela Secretaria de Saúde de Santo André.

Participações nas seguintes reuniões: Reunião *Estabelecendo o diálogo e firmando parcerias, com a rede interna e com a rede conveniada no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS da Vila Luzita;* **Reuniões da Subrede de Atenção e Prevenção à Violência contra Crianças, Adolescentes e Mulheres de Santo André (09 reuniões), para discussão de casos e encaminhamentos diversos;** Dia do CSHH; Reunião com as equipes do CRAS e CREAS para apresentação do Plano de Execução do CSHH, visando conhecimento mútuo e fortalecimento da cooperação técnica; Reuniões com Grupos de Trabalho e Comissão Municipal, para discussão e elaboração do Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária; Assembléia Geral das Entidades Federadas, realizada na Feasa; Reunião realizada pela Feasa, para discussão das candidaturas e participação das entidades no processo eleitoral do CMDCA.

### **5.3 - ENCAMINHAMENTOS E SELEÇÃO DE DEMANDA**

Os munícipes que procuraram os serviços do CSHH, vieram encaminhados pelo DAS - Departamento de Assistência Social.

A seleção da demanda foi realizada mediante Entrevista Diagnóstica, junto a um profissional técnico do CSHH, que conhece o Programa e o Projeto da entidade e a Rede de Serviços da comunidade. Na entrevista foram avaliados aspectos ligados à vida familiar, social e econômica, seguindo critérios estabelecidos pela legislação de Assistência Social no país.

A partir do processo de seleção, as pessoas foram atendidas de acordo com as vagas disponíveis ou aguardaram em lista de espera.

Os atendimentos que necessitaram de outras especialidades, foram reencaminhados para a Rede de Serviços do município de Santo André.

### **5.4 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

O Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, e o Projeto Santo André Criança e Adolescente, contemplaram diferentes enfoques da área de Assistência Social, do ECA e do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, visando atender as reais necessidades de crianças, adolescentes e famílias usuárias.

## **5.4.1 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO FAMILIAR PSICOSSOCIAL**

### **Objetivo Geral**

Facilitar o processo de rematrização<sup>1</sup> e o fortalecimento da identidade familiar, o desenvolvimento de vínculos afetivos, a promoção de autonomia, a organização para a busca de sustentabilidade, como também, promover a instrumentalização para o exercício da cidadania, a conquista de qualidade de vida e a construção de uma cultura de paz.

### **Objetivos Específicos<sup>2</sup>**

- Reconhecer a importância do papel individual e sua responsabilidade como parte integrante do núcleo familiar.
- Assumir responsabilidade com o processo de atendimento psicossocial.
- Reavaliar a dinâmica familiar garantindo um espaço de escuta e reflexão para adequação dos papéis parentais.
- Resgatar a auto-estima individual e familiar restabelecendo os vínculos afetivos.
- Potencializar-se para ser agente transformador da própria história, deixando de reproduzir comportamentos repetitivos disfuncionais herdados na dinâmica familiar.
- Construir novas formas de comunicação na relação entre os membros da família com o meio externo.
- Motivar-se para a busca de sustentabilidade e desenvolvimento de sua autonomia.

### **Metodologia**

Como referenciais teóricos básicos, foram adotados autores das áreas de Serviço Social, Psicologia Social, Psicodrama, Terapia Familiar e Terapia Corporal.

Os atendimentos em Terapia Familiar com enfoque na linha Sistêmica e Psicodramática, valeram-se de recursos técnicos e didáticos, tais como:

- Construção do genograma, levantamento de hipóteses e perfil da família, para o acompanhamento psicossocial.
- Aplicação de dinâmicas de grupo, com a utilização de músicas, técnicas de relaxamento e respiração, atividades com colagem e textos, facilitando a reflexão sobre as relações inter-pessoais e sobre a conduta de cada membro do grupo familiar.
- Utilização de técnicas psicodramáticas, como inversão e duplicidade de papéis, foram uma ferramenta de grande valia, na medida em que auxiliaram famílias usuárias a perceberem a si mesmas e aos outros por intermédio de novos paradigmas.
- Os atendimentos grupalizados têm contribuído para a construção de novas formas de intrarelação e inter-relação. Favoreceram a saúde mental e emocional e

<sup>1</sup> Reavaliação e mudança da matriz de identidade familiar através do processo da Terapia Familiar. Matriz de Identidade é um conceito do Psicodrama vindo da Sóciometria que mede as inter-relações.

<sup>2</sup> Ação do verbo pertence às famílias usuárias.

influenciaram positivamente as relações familiares e sociais. Com abordagens verbais e vivenciais, os participantes puderam experimentar novas formas de ser e conviver, percebendo, assim, que as mudanças no contexto familiar partem das mudanças individuais, para as quais o grupo serviu de apoio, ajudando a sustentar as mudanças em processo.

### **Descrição da Rotina**

- Preenchimento da ficha sócioeconômica evidenciando a queixa principal da família usuária, com identificação do porta-voz.
- Monitoramento do número de famílias em lista de espera, priorizando o atendimento às emergências.
- Realização de Entrevista Diagnóstica.
- Estabelecimento do contrato terapêutico com as famílias.
- Contatos, sempre que necessário, com os programas de complementação de jornada escolar.
- Registro dos resultados da terapia familiar no prontuário e no formulário de Pesquisa de Resultados.
- Continuação de atendimento de Terapia Familiar Psicodramática a grupo de mães cujos filhos estão em processo de privação de liberdade, internados na Fundação Casa.
- Realização de intervenções domiciliares a famílias usuárias.

### **Resultados**

Não obstante as dificuldades existentes, muitas famílias têm enfrentado, gradualmente, as situações diárias de forma construtiva, resultando em:

- Efetivação de matrícula por algumas mães, que manifestaram o desejo de retomar os estudos, na expectativa de melhores oportunidades de trabalho.
- Quebra da resistência de famílias aos atendimentos, com maior comprometimento no processo terapêutico.
- Retorno de algumas famílias para os atendimentos, resultante das intervenções domiciliares.
- Maior capacidade e tranquilidade de genitoras, em lidar com as dificuldades e o estresse de seus cotidianos, causados pelo acúmulo de funções oriundos da dinâmica familiar.
- Fortalecimento de adolescente para lidar com as suas dificuldades, auxiliando-o na decisão de voltar a morar com a mãe.
- Diminuição de conflitos de família (cuja linguagem principal entre seus membros era a violência física e os “gritos”), a partir da mudança significativa de atitudes do adolescente, que percebeu a sua responsabilidade na dinâmica familiar.
- Famílias sentindo-se amparadas e fortalecidas, com (re)direcionamento da dinâmica familiar para um convívio melhor.
- Notório aumento da adesão e integração da figura paterna nos acompanhamentos familiares, facilitando a visualização, com mais clareza, da dinâmica familiar e a intervenção no contexto como um todo.
- Inserção de padrasto no contexto familiar, servindo de apoio para auxiliar na educação das crianças, como também na solução de conflitos com a figura materna.
- Reivindicação por adolescentes de espaços para convívio com amigos da mesma faixa etária, por entenderem que a restrição e a implicância dos pais acontecem por falta de informações sobre o outro, e conseqüente colocação de obstáculos e receios infundados.

- A não interferência dos problemas conjugais na educação dos filhos, visto que os casais não estão mais usando os filhos como forma de manipular e atingir um ao outro.
- Desabrigamento de crianças cujas famílias são acompanhadas pelo Programa, com regresso ao convívio familiar, de forma saudável e com rotina adequada, uma vez que as famílias se estruturaram e se organizaram para recebê-las.
- Obtenção de autorização judicial para famílias com filhos abrigados, para passarem as festas de final de ano e férias de janeiro.
- Readequação de papéis por genitoras que conseguiram trabalho, adquirindo autonomia e deixando a dependência exclusiva do recebimento de ajuda (cesta básica) de ONGs, fatores que contribuíram na elevação da auto-estima.
- Melhora de resultados com criança que após encaminhamento e medicação receitada pelo neurologista, demonstrou mais atenção, concentração, com diminuição da hiperatividade, revelando maior motivação para o estudo.
- Adesão de usuário ao programa Alcoólicos Anônimos, bem como adesão de adolescente a tratamento com internação no Hospital Municipal Serraria, em Diadema.
- Adolescentes mais motivados e interessados pelos estudos (alguns retornando ao processo), com reflexão e conscientização sobre essa atitude no seu futuro e maior comprometimento da família em sua vida escolar.
- Inserção de adolescentes em atividades sócio-educativas como esporte e lazer, por meio da obtenção de vaga junto ao Centro de Formação Esportiva Janeth Atcain e de formação (curso de computação), resultando no aumento da auto-estima .
- Dissolução de resistência inicial de adolescente, que após sentir-se acolhida conseguiu expressar suas angústias relacionadas à figura materna.
- Conscientização de famílias cujos filhos cumprem medida sócio-educativa de privação de liberdade (Fundação Casa), com menos culpa e mais presença na vida dos filhos.
- Percepção por genitora (através da adoção da inversão de papéis) da mudança apresentada pelo filho, o que possibilitou um reforço positivo na melhora do comportamento tanto escolar quanto familiar.
- Diagnóstico de Déficit de Atenção em adolescente, possibilitou ao padrasto a percepção de que possui o mesmo problema e a aprendizagem de como lidar com o fato.
- Conscientização das genitoras, rompendo suas dificuldades em repensar suas posturas no papel de cuidadoras, demonstrando disposição de rever atitudes.
- Contribuição com casal (separados há dois anos, com dificuldades em falar sobre a questão e cujo marido insistia em retomar o relacionamento), que conseguiu clarear seus objetivos e buscar novos encaminhamentos.
- Interrupção, por adolescente, de atitudes acompanhadas de violência física, exercidas sobre os irmãos.
- Iniciativa de mãe que levou os filhos de volta ao Lar São Francisco de Assis, motivada pela saída sem autorização, com objetivo de que as saídas ocorram, se for o caso, de forma regularizada.
- Maior adequação na distribuição das tarefas diárias de famílias, diminuindo a sobrecarga de um dos seus membros como vinha ocorrendo.
- Fortalecimento de casal de irmãos adolescentes, cujo pai faleceu recentemente, e a mãe já não morava com eles há seis anos, resultando na vivência e superação do luto e na reorganização da rotina familiar de uma forma positiva.
- Favorecimento de um espaço para a adolescente se expressar, possibilitando um sentimento de valorização pessoal.

- Verbalização do sentimento de respeito e acolhida recebido por genitora, na sua forma de lidar com a dinâmica familiar, visto que comumente se sente criticada pelas pessoas de seu convívio.
- Demonstração de preocupação por famílias, com a formação de seus filhos, procurando passar os valores considerados adequados e interromper a repetição de histórias familiares negativas.
- Diminuição de comportamento possessivo por algumas mulheres, em seus relacionamentos afetivos.
- Moderação de impulsos agressivos por pais que apresentavam um grau de impaciência nas relações familiares.
- Alta para famílias que atingiram seus objetivos, com demonstração de avanços nas relações familiares e extra-familiares.
- Participação de adolescentes na Usina de Reciclagem de Papel, favorecendo a obtenção de experiência, o desenvolvimento de recursos profissionalizantes e a inserção no mercado de trabalho.
- Retorno à cidade de Santo André, de uma família acolhida em um abrigo para mulheres de outro estado, por sofrer violência doméstica, agora colocada no mercado de trabalho, com elevação da auto-estima e sentimento de fortalecimento para a recomposição de uma dinâmica familiar mais qualitativa.
- Maior integração com os profissionais das unidades da Fundação Casa, favorecendo a agilização dos processos dos adolescentes internados.
- Parceria com o Projeto Criança Cidadã, auxiliando nos contatos com as famílias
- Obtenção de vagas na rede pública de ensino para crianças e adolescentes.
- Processo de reintegração de um adolescente que saiu da Casa de Acolhida, a uma nova família, com providências legais para obtenção de tutela.
- Emissão de documentação pessoal de adolescente e, junto ao SUS de criança necessitada de acompanhamento médico, após trabalho de conscientização das respectivas famílias.
- Abordagem de conflitos e dificuldades pessoais e familiares por adolescentes, que se mostraram receptivos ao processo de terapia familiar, apresentando mudança de atitudes impulsivas, conseguindo interagir adequadamente no meio familiar, sendo reconhecido pela sua evolução e estimulado pelas mudanças. Recebem da família, manifestações de apoio, carinho e confiança.
- Contextualização por adolescente sobre sentimento de respeito e amparo familiar, resultante do cumprimento de acordos firmados entre adolescente e genitor.
- Contribuição dos atendimentos individualizados na exposição de conflitos que serão trabalhados, posteriormente, no grupo familiar.
- Reconhecimento por genitora a respeito da possibilidade de desenvolver suas potencialidades e romper com o ciclo de violência doméstica.
- Redução do número de faltas escolares por adolescente, resultando na aprovação do ano letivo.
- Relato de melhora na expectativa de vida, após atendimento em terapia familiar, com foco no projeto de vida.

### **Dificuldades**

- Dificuldades técnicas no estabelecimento de contatos telefônicos com técnicas do CRAS e CREAS, devido ao fato da linha estar constantemente ocupada ou pela impossibilidade de transferência das ligações ou, ainda, do não retorno das ligações feitas.
- Falta de equipamento na rede pública de saúde da cidade, para a demanda apresentada, no que se refere ao encaminhamento de casos que necessitam de acompanhamento psiquiátrico, no período em que o NAPS esteve fechado para novos casos.

- Relutância na inicialização dos atendimentos por algumas famílias, apesar da insistência por meio dos contatos telefônicos.
- Oposição a tratamento específico por adolescentes com histórico de dependência química.
- Faltas de algumas famílias, decorrentes de equívocos, pelas mesmas, de data e horário de atendimento, ocorridos por falta de noção temporal.
- Resistência por algumas famílias na abordagem do assunto “medidas educativas”, mascarando a possibilidade de haver violência doméstica junto aos filhos.

#### **5.4.2 - PROJETO SANTO ANDRÉ CRIANÇA E ADOLESCENTE (até 31/03/2008)**

##### **Objetivo geral**

- Realizar atendimento psicossocial e sócio-educativo às crianças e aos adolescentes em situação de suspeita ou de vitimização por abuso ou exploração sexual, bem como junto às suas famílias, agressores e comunidade, contribuindo para redução e prevenção da situação de violência por abuso e exploração sexual.

##### **Modalidades de atenção**

Para a execução do trabalho seguiram-se as diretrizes estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, conforme as seguintes Modalidades de Atenção:

- Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes
- Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes.

##### **Objetivos Específicos por modalidade**

###### **Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes;**

- Perceber o ambiente de amparo e acolhimento no atendimento psicossocial.
- Participar do processo de diagnóstico.
- Melhorar o estado de saúde física e emocional, superando os efeitos perversos do abuso ou exploração sexual sobre a formação da personalidade.
- Resgatar a auto-estima individual e fortalecer o vínculo com pessoas de sua confiança no meio familiar.
- Aprender a se expressar, rompendo o silêncio que envolve a situação de abuso ou exploração sexual.
- Conhecer a si mesmo, aos outros e ao mundo que o rodeia.
- Desenvolver a capacidade de elaborar pensamentos autônomos e críticos reconhecendo de forma construtiva suas potencialidades e limites.

###### **Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes**

- Assumir responsabilidade com o processo de atendimento psicossocial.
- Reconhecer de forma construtiva suas potencialidades e limites.
- Resgatar a auto-estima individual e familiar restabelecendo os vínculos afetivos.
- Respeitar a vida íntima dos outros e ser capaz de viver a própria intimidade.
- Aprender a: ouvir o outro, propor sem impor, lidar com as diferenças, ceder sem se sentir perdedor e administrar conflitos.

- Relacionar-se, construtivamente, com o outro e com o mundo de modo responsável e justo.

## **Metodologia geral**

Como referenciais teóricos básicos, foram adotados autores das áreas de Serviço Social, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicodrama, Pedagogia Social, Arte Educação, Psicopedagogia, Relatório *Educação, um tesouro a descobrir* coordenado por Jacques Delors para a UNESCO, textos, sites e bibliografias sobre Cultura de Paz e Não-violência.

Os atendimentos das crianças, dos adolescentes e dos pais ou responsáveis valeram-se de recursos técnicos e didáticos, tais como:

## **Metodologia por modalidade**

### **Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes**

- Realização de entrevista inicial com pais ou responsáveis para escuta da queixa e preenchimento da ficha cadastral; Raportt para conhecimento da sua rotina na família, escola e amigos e início da relação vincular com o profissional. Observação lúdica através de atividades livres em que o olhar e a escuta do profissional são os instrumentos a serem utilizados.
- Confecção de desenho sobre a família ideal e real; desenho Valter Trinca explorando o aspecto emocional e de aprendizagem da criança e do adolescente.
- Aplicação dos testes: H.T.P (personalidade), Bender (viso-motor), Raven (cognitivo).
- Realização de anamnese através de um roteiro com os pais ou responsáveis para o aprofundamento da investigação, confrontando-a com as informações da queixa inicial.
- Realização de atividades com desenhos livres utilizando-se material como: tinta guache, lápis coloridos e giz de cera, explorando este material através de elaboração de uma história.
- Utilização de bonecos e fantoches através dos jogos simbólicos, possibilitando o resgate da história de vida, com possibilidade de re-significar sentimentos de angústia ou dor.
- Acompanhamento da frequência escolar através de observação do caderno e, quando necessário, entrar em contato ou visitar a unidade escolar para orientações.
- Desenvolvimento de desenho dirigido em papel ou tela seguido de uma reflexão sobre o produto final.
- Acompanhamento psicopedagógico com desenvolvimento de projetos de leitura e escrita usando como recursos jogos educativos e filmes que promovam à re-significação dos conhecimentos.
- Apoio em atividades voltadas para a Arte Educação com oficinas de sucata, pintura e música. Os recursos utilizados são: livros didáticos, infantis e de artes visuais, jogos e softwares educativos, brincadeiras, editor de texto, leitura de obra de arte e recursos áudio-visuais.
- Atendimento individual aos pais ou responsáveis para devolutiva dos resultados do diagnóstico e orientação de encaminhamentos.
- Realização de atendimento individual aos pais ou responsáveis para devolutiva dos resultados do diagnóstico e orientação de encaminhamentos.

### **Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes**

- Levantamento da queixa inicial com identificação do porta-voz.

- Realização de anamnese.
- Formulação de hipóteses para o acompanhamento psicossocial e do contrato de terapia.
- Levantamento da história familiar identificando aspectos que interferem na organização da estrutura familiar atual.
- Construção do genograma.
- Utilização de técnicas psicodramáticas: “jogo dramático, confronto dramático, inversão de papéis, técnica do espelho, sociometria, sociodrama, escultura familiar e outras”.
- Utilização de técnicas variadas: diálogo, relacionamento, dinâmica de grupo, jogos de cooperação, recorte e colagem, desenhos livres e específicos da família, reflexão sobre textos, utilização de músicas e técnicas de relaxamento e de respiração.

## **Rotina**

### **Modalidades de Atendimentos Psicossociais (até 31/03/2008)**

- Preenchimento da ficha sócioeconômica evidenciando a queixa principal da família usuária.
- Realização de Entrevista Social.
- Estabelecimento do contrato terapêutico com as famílias.
- Realização de visitas domiciliares às famílias usuárias.
- Transferência de famílias usuárias do Projeto Santo André Criança e Adolescente – SACA, para o Programa de Atendimento Psicossocial à Família e outros da Rede de Serviços do município.

### **Resultados das Modalidades Psicossociais**

- Apesar das dificuldades existentes, muitas famílias enfrentaram, gradativamente, as situações diárias de forma construtiva havendo:
- A utilização de livros que abordam o tema da sexualidade tem facilitado o fortalecimento do vínculo com a psicóloga, visto que as crianças que passaram por situações abusivas parecem se sentir acolhidas e compreendidas, sem a presença do juízo de valor.
- Desabrigamento de uma criança, com percepção de diferenças tanto de humor quanto na expressividade da mesma, além da demonstração de maior afetividade e abordagem de questões pessoais, o que antes resistia em fazê-lo.
- criança verbalizou um maior autocontrole quanto ao seu comportamento de xingar e gritar no ambiente doméstico.
- Acolhimento, diante da angústia da gravidez materna, favoreceu o repensar do tema da sexualidade.
- Melhora na capacidade de tolerância a frustrações e atendimento aos limites de algumas crianças.
- Melhora nas questões afetivo-relacionais de algumas crianças/adolescentes.
- Melhora, segundo a mãe, nos indícios de comportamentos bulímicos que uma das crianças apresentava.
- Redução da angústia de um adolescente, cujo sentimento estava relacionado à ausência da figura materna. Ele se encontra abrigado e passou alguns dias junto à mãe, que demonstrou aderência ao atendimento psicossocial à família.
- Desistência por uma criança da retomada de postura autoritária e sádica, apresentada ao longo do processo.
- Superação da vivência negativa, por crianças vitimizadas pelo abuso sexual.

### **Dificuldades das Modalidades Psicossociais**

- Negativa de uma mãe, quanto à presença ou um contato mais próximo do pai (agressor) com a família, enquanto que a criança relatou sobre a presença do pai dentro de casa.
- Com a finalização do Projeto Santo André Criança e Adolescente, a dificuldade encontrada foi de encaminhar a criança ou adolescente para o processo terapêutico, em virtude do vínculo construído. Algumas famílias resistiram a essa situação, enquanto outras, devido à própria dinâmica, se ausentaram afastando-se do processo.

## 6 - AVALIAÇÃO

No Plano de Trabalho de 2008 foram criados indicadores de resultados e instrumental de avaliação, do Programa e do Projeto, monitorados pelas coordenações técnicas. Foi realizada uma avaliação com as famílias usuárias, que teve como objetivo principal computar o trabalho do CSHH com as famílias e medir a sua evolução, conforme relatório anexo.

## 7 - ESTATÍSTICAS DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS

<b>RESUMO ESTATÍSTICO DE ATENDIMENTOS DO ANO DE 2008</b>			
<b>TIPOS DE ATENDIMENTO</b>		<b>TOTAIS</b>	
		<i>Atendimentos</i>	<i>Usuários</i>
<b>ENTREVISTA DIAGNÓSTICA</b>		<b>234</b>	<b>234</b>
<b>PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL FAMILIAR Terapia Familiar</b>	<i>Nº de Famílias</i>	<b>272</b>	<i>Famílias</i>
	<i>Nº de Atendimentos Familiares</i>	<b>5.889</b>	<i>Atend. familiares</i>
	<i>Nº de Usuários Familiares</i>	<b>996</b>	<i>Usuários familiares</i>
	<i>Nº de Famílias</i>	<b>49</b>	<i>Famílias</i>
	<i>Nº de Atendimentos Familiares</i>	<b>426</b>	<i>Atend. familiares</i>
	<i>Nº de Usuários Familiares</i>	<b>115</b>	<i>Usuários familiares</i>
<b>PROGRAMA SACA – Santo André Criança e Adolescente</b>			
<b>TIPOS DE ATENDIMENTO</b>		<b>TOTAIS</b>	
		<i>Atendimentos</i>	<i>Usuários</i>
<b>PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL SÓCIO -EDUCATIVO (crianças e adolescentes)</b>	<i>Apoio Psicopedagógico</i>	<b>134</b>	<b>11</b>
	<i>Apoio Sócio Educativo</i>	<b>476</b>	<b>187</b>
<b>PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL SÓCIO – TERAPEUTICO (Psicofísico – adultos)</b>	<i>Acupuntura</i>	<b>75</b>	<b>18</b>
	<i>Yogaterapia</i>	<b>1.077</b>	<b>49</b>
	<i>Psicoterapia Individual</i>	<b>29</b>	<b>06</b>
	<i>Psicoterapia em Grupo</i>	<b>239</b>	<b>20</b>
	<i>Quiropraxia/Fitoterapia</i>	<b>33</b>	<b>07</b>
	<i>Terapia Holística</i>	<b>34</b>	<b>06</b>
<b>TOTAL DO ANO DE 2008</b>		<b>ATENDIMENTOS</b>	<b>8.648</b>
		<b>USUÁRIOS</b>	<b>1.415</b>
		<b>FAMÍLIAS</b>	<b>321</b>

## 8 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

<b>DEMONSTRATIVO RESUMIDO DE RECEITA/DESPESA DE 2008</b>				
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>CSHH - 2007</b>	<b>CSHH - 2008</b>	<b>%</b>
<b>RECURSOS PRÓPRIOS</b>		<b>54.210,68 – 11,3 %</b>	<b>59.826,20</b>	<b>15,9</b>
<b>CONVÊNIOS</b>	- Fundo Municipal de Assistência Social	187.204,00 - 38,9 %	279.803,60	74,8
	- Fundo Mun. da Criança e do Adolescente	211.868,32 – 44,0 %	19.166,67	5,1
<b>OUTRAS FONTES</b>	- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	28.196,84 – 5,8 %	15.699,74	4,2
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>		<b>481.479,84</b>	<b>374.496,21</b>	<b>100</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>CSHH - 2007</b>	<b>CSHH - 2008</b>	<b>%</b>
<b>CONVÊNIOS</b>	Devolução ao Fundo Mun. De Assist. Social	1.972,16 – 0,4 %	0,00	0
	Devolução ao Fundo Mn. Da Criança e do Adolec.	3.194,00 – 0,7 %	13.602,53	3,6
<b>DESPESAS C/RECURSOS HUMANOS (Salários, encargos e benefícios)</b>		<b>365.391,32 – 83,3 %</b>	<b>304.158,71</b>	<b>81,6</b>
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>		<b>21.416,19– 4,9 %</b>	<b>19.079,24</b>	<b>5,2</b>
<b>DESPESAS DIRETAS C/PROGRAMAS SOCIAIS</b>		<b>21.635,85 – 5,0 %</b>	<b>9.535,84</b>	<b>2,6</b>
<b>DESPESAS GERAIS</b>		<b>21.775,15 – 5,0 %</b>	<b>24.797,25</b>	<b>6,6</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS ( desp. Bancária + cpmf )</b>		<b>3.004,63 – 0,7 %</b>	<b>1.649,77</b>	<b>0,4</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>		<b>438.389,31</b>	<b>372.823,34</b>	<b>100</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO – SUPERÁVIT/DÉFICIT</b>		<b>43.090,54</b>	<b>1.672,87</b>	

Santo André, 11 de março de 2009.

**Ed Carlos Amorim de Melo**  
Presidente

**Irma Schrammel**  
Coordenadora Executiva